
CISION®
PRESS BOOK

Revista de Imprensa

1. ANDEBOL - SPORTING NOS QUARTOS DA CHAMPIONS, Bola (A), 10/04/2026 1

2. ANDEBOL, Bola (A), 10/04/2026 3

3. A TOQUE DE BOLA - Pedro Henriques habituou-se aos insultos desde o primeiro jogo como assistente - entrevista a Pedro Henriques, Bola (A), 10/04/2026 4

4. IMAGENS DA SEMANA - Uma guerra mais falada que vista, Correio da Manhã - Boa Onda, 10/04/2026 8

5. AGENDA, Diário de Notícias - DN Sport, 10/04/2026 9

6. Mohamed Aly conduz leões aos quartos, Jornal de Notícias, 10/04/2026 10

7. Sporting perde na Polónia mas está nos “quartos” da Champions, Público, 10/04/2026 11

8. ANDEBOL - FINAL FOUR ESTÁ MESMO ALY, Record, 10/04/2026 12

9. ANDEBOL - Farelo vence embate com Pereira na Roménia, Record, 10/04/2026 13

10. Medalhas, Record, 10/04/2026 14

CISION

A BOLA

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 540,93cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 27,1

ID: 122474018 10-04-2026



Edite Dias



IMAGO

O guarda-redes Mohamed Ali foi o MVP do jogo com o Wisla Plock, que colocou o Sporting nos quartos de final da Liga dos Campeões

Venha de lá o Aalborg!

Sporting perdeu por 28-27 na Polónia com o Wisla Plock, mas está nos quartos de final da Champions, graças aos quatro golos da primeira mão

O Sporting chegou à Polónia com quatro golos de vantagem (33-29) que amealhou, em casa, na primeira *mão* deste *play-off* , vantagem determinante para a equipa portuguesa continuar a fazer história na competição mais importante de clubes. Apesar da derrota de ontem (27-28), os leões mantêm intacto o sonho de chegar à *final four,* em Colónia. Só falta passar pelos dinamarqueses do Aalborg, o adversário que se segue, nos quartos de final.

A Orlen Arena estava cheia, com mais de 5 mil polacos, mas a entrada do Sporting foi clara e eficaz. Com Mohamed Ali em evidência na baliza — a travar remates de primeira linha e livres de metros - os polacos marcaram apenas um golo nos primeiros seis minutos (1-4), enquanto o Sporting aproveitava as falhas na transição do adversário para construir uma vantagem confortável. Gassama abriu o marcador, Gurri ampliou e Martim Costa, em bom plano, levou os leões aos quatro golos de diferença (5-9, aos 15 minutos).

Mesmo sem grande fluidez no ataque organizado e com Kiko - o melhor marcador dos leões - marcado e apagado, a equipa de Ricardo Costa foi objetiva, explorou o contra-ataque e beneficiou de um Wisla pouco eficaz nos primeiros minutos em dificuldades perante o guarda-redes egípcio.

Mas os polacos subiram a intensidade defensiva, condicionando o ataque leonino, que perdeu velocidade de circulação e acumulou erros. A aproximação no marcador fez-se de forma progressiva (9-10 aos 24 m) até ao empate (10-10).

Thorkelsson falhou um livre de 7 metros e Bergerud ainda defendeu a recarga de Kiko, enquanto, do outro lado, Kosorotov assumia protagonismo, colocando pela primeira vez o Wisla na frente que, até ao intervalo, foi mais e chegou aos 13-10, antes de Kiko reduzir para 13-11, resultado com que as equipas recolheram aos balneários, levando no bolso a estatística com oito falhas técnicas para os leões.

O segundo tempo teve menos espaço para gestão e mais para sobrevivência e o Sporting soube fazer ambas até ao limite.

O Wisla até reentrou melhor e chegou aos três golos (14-11), colocando a eliminatória no limite.

A resposta leonina surgiu com Salvador Salvador (14-12), num momento importante para travar a ameaça polaca. A partir daí, o jogo entrou numa fase de alternância constante. Com o ritmo mais alto, Kiko a aparecer, o Sporting ainda passou para a frente, com um golo do capitão Salvador (15-16), aproveitando também uma sequência de boas intervenções de Mohamed Ali. Mas a vantagem nunca foi estável.

Quando os polacos voltaram a ganhar dois golos (20-18, 25-23), a resposta apareceu de imediato, sem Moga e com Ali fora. Os leões não foram à Polónia para deixar fugir a eliminatória. Edy Silva ganhou um sete metros e uma exclusão, Kiko reduziu (25-24) e, em superioridade e sem guarda-redes, Salvador fez o 26-25, mantendo a equipa dentro das contas. Já no último minuto, novo sete metros para os leões — e Kiko não falhou, fazendo o 27-27 que praticamente selou a qualificação.

Ainda houve tempo para o Wisla fechar o resultado em 28-27, mas já sem impacto na eliminatória. O Sporting perde o jogo, mas confirma a presença nos quartos de final da Liga dos Campeões, sustentado na vantagem construída na primeira mão e numa segunda parte em que, mesmo nos momentos mais delicados, nunca perdeu o controlo da eliminatória.

Portugal perde e adia a decisão do Euro

Montenegro venceu a Seleção Nacional por 34-26 em solo luso e apurou-se para o Europeu

Cinco jogos, duas vitórias e três derrotas, mais outra com o líder. Portugal voltou a perder, ontem, no Centro de Desportos e Congressos de Matosinhos, com Montenegro, por 26-34, e ainda não garantiu o apuramento para a fase final do Europeu.

A Seleção Nacional precisava de, pelo menos, empatar para resolver a questão, mas vai ter de lutar pela qualificação na última jornada, no domingo, em Hafnarfjordur, frente à Islândia. Se não perder, termina como um dos melhores terceiros. Por outro lado, as Ilhas Faroé e Montenegro já passaram no Grupo 4, resta apenas decidir o primeiro lugar, sendo que as islandesas precisam de ganhar.

O jogo nem começou mal para a formação de José António Silva, bem pelo contrário, a ganhar, com Carmen Figueiredo em destaque. A portuguesa foi autora dos primeiros quatros golos, sendo que até devia ter sido marcado um quinto, porque a bola bateu na trave e entrou, mas não foi validado pela equipa de arbitragem.

Porém, o adversário respondia sempre aos golos numa fase inicial e colocou-se definitivamente em vantagem a partir do 4-3. Rita Campos foi a segunda lusa a colocar o seu nome na lista de marcadores para fazer o 5-7 e Portugal conseguiu-se manter quase sempre a dois pontos, até perto do intervalo.

O marcador rapidamente passou de 11-12 para 11-16 (quatro pontos consecutivos) e as jogadoras foram para o balneário com 13-17. Carmen Figueiredo marcou 6 golos até lá (7 no total), Rita Campos 3, Luciana Rebelo e Neide Duarte 2, enquanto, do outro lado, Djurdjina Jaukovic e Matea Pletikosic foram as melhores com 6.

Se na primeira parte parecia haver alguma esperança num resultado positivo, o início da segunda veio comprovar que não. A Seleção Nacional ainda chegou a reduzir para 17-20, mas, até ao final, a diferença foi aumentando e aumentando, chegando a estar em 11 golos (21-32).

Ainda houve tempo para uma pequena reação (26-34), mas não foi suficiente e Portugal saiu derrotado. Resta sonhar na Islândia, que já perdeu em solo luso.



FPA

Carmen Figueiredo fez sete golos por Portugal

CISION

A BOLA

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 540,93cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 27,1

ID: 122474018 10-04-2026



CISION

A BOLA

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 98,35cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 28

ID: 122474037 10-04-2026



ANDEBOL

PLACARD 1

Grupo A, Fase Final - 2.ª Jornada

FC Porto-Benfica	Amanhã (15h00)
Sporting-Águas Santas	Domingo (18h00)

		J	V	E	D	G	P
1	Sporting	1	1	0	0	33-30	36
2	Benfica	1	1	0	0	35-27	32
3	FC Porto	1	0	0	1	30-33	31
4	Águas Santas	1	0	0	1	27-35	26

Grupo B, Fase Final - 2.ª Jornada

Belenenses-Marítimo	Amanhã (15h00)
ABC-Póvoa	Amanhã (15h00)

		J	V	E	D	G	P
1	Marítimo	1	1	0	0	32-31	27
2	ABC	1	0	1	0	31-31	25
3	Póvoa AC	1	0	1	0	31-31	23
4	Belenenses	1	0	0	1	31-32	21

Grupo C, Fase Final - 2.ª Jornada

Arsenal Devesa-FC Gaia	Amanhã (18h00)
V. Guimarães-Avanca	Amanhã (21h30)

		J	V	E	D	G	P
1	V. Guimarães	1	1	0	0	33-27	20
2	Avanca	1	1	0	0	26-21	20
3	FC Gaia	1	0	0	1	21-26	17
4	Arsenal Devesa	1	0	0	1	27-33	12

1.ª DIVISÃO (F)

Grupo A, 2.ª Fase - 2.ª Jornada

S. Pedro do Sul-Madeira SAD	**30-29**
ABC-Benfica	**19-28**
Almeida Garrett-Gil Eanes	**26-23**

		J	V	E	D	G	P
1	Benfica	2	2	0	0	59-44	32
2	Madeira SAD	2	1	0	1	54-49	27
3	S. Pedro do Sul	2	1	0	1	52-56	26
4	Almeida Garrett	2	1	0	1	51-54	26
5	ABC	2	1	0	1	46-50	24
6	Gil Eanes	2	0	0	2	42-51	22

Grupo B, Fase Final - 1.ª Jornada

Juve Lis-CALE	**22-18**
Colégio Gaia-CS Madeira	**18-20**

		J	V	E	D	G	P
1	CALE	1	0	0	1	18-22	16
2	Colégio Gaia	1	0	0	1	18-20	14
3	Juve Lis	1	1	0	0	22-18	14
4	CS Madeira	1	1	0	0	20-18	14

CISION

A BOLA

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 2198,43cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 15-17,1

ID: 122474011 10-04-2026



«Ainda estava a desembrulhar a bandeirola e já me insultavam»

Antigo árbitro e atual comentador de arbitragem, que também veste a camisola de A BOLA, viaja no tempo e recorda primeiro jogo, então como fiscal de linha. «'Ó meu grande filho da p..., és sempre a mesma m... quando cá vens...' Ora, eu nunca lá tinha ido...», conta

Fernando Urbano, Paulo Cunha e Rogério Azevedo

— Quando é que alguém decide ser árbitro de futebol?

— Tirar o curso é uma coisa, depois o problema é a retenção. No meu caso, estamos a falar de 1990, quando tinha acabado de fazer o meu quinto e último ano de curso na Academia Militar. Como queria ligar-me ao desporto, assim que concluí a licenciatura fiquei ligado às seleções universitárias e militares de futebol e de futsal como treinador. Em busca de formação, decidi então tirar o curso de nível 1 de treinador e o curso de árbitro para perceber um bocadinho mais de leis e regras. E é aí que surge a arbitragem. Ou seja, surge não porque quis ser árbitro, mas porque quis ir fazer o curso para aprender. Fiz o curso, finais de maio, junho, e, entretanto, meteram-se as férias. Quando recomeçam os campeonatos, em setembro, outubro, recebo uma carta datilografada em casa com uma série de jogos, um deles sublinhado com uma nomeação para fiscal de linha do Damaiense-Estrela da Amadora, em iniciados. Telefonei para lá a perguntar o que era aquilo, explicaram-me e eu respondi que não queria ser árbitro. Mas perguntaram-me se não queria experimentar... e eu disse que sim. Na altura ninguém dava nada a ninguém e tive de comprar cartões, moedas, equipamentos... Ou seja, fui experimentar e depois fiquei lá 20 anos.

— És hoje um proeminente comentador de arbitragem, inclusive aqui em A BOLA. É difícil manter o equilíbrio num mundo de reações tão irracionais em que os árbitros são sempre associados a alguns clubes?

— Até costumo dar o exemplo de dois treinadores para depois passar para à arbitragem... De que clube é o Ruben Amorim? Aparentemente do Benfica, mas foi campeão pelo Sporting. E o Jorge Jesus? Aparentemente do Sporting, mas foi campeão pelo Benfica. Que significa isto? Numa palavra... profissionalismo. As pessoas continuam a achar que um ex-árbitro ou é corporativista, porque está muito ligado aos árbitros e vai sempre defendê-los, ou então é do Benfica, do FC Porto ou do Sporting e, logo, as suas análises são em função dos clubes. Aquilo que analiso são tomadas de decisão em relação a um lance. O jogador A disputou a bola com o jogador B e o árbitro, que é o C, tomou uma decisão e eu dou a minha opinião à luz das leis.

— Já te chamaram benfiquista, portista ou sportinguista?

— Todos os fins de semana e outra coisas, infelizmente. Apenas tenho uma rede social, Instagram, e só me conseguem mandar mensagens as pessoas que eu sigo, para bloquear tudo. Nem sequer vai para o *spam*, deve ser uma tristeza quererem mandar-me mensagens e não conseguirem, mas é problema deles. As pessoas ficam cegas, nem sequer querem perceber aquilo que é a explicação.



PEDRO HENRIQUES

— É mais difícil hoje em dia lidar com a crítica — tal a facilidade em insultar, por exemplo, via redes sociais — do que no teu tempo de árbitro?

— Sim, embora seja diferente, tanto para os árbitros como para os comentadores de arbitragem. Quando deixei de ser árbitro, em 2010, não havia a proliferação que há hoje, eu, por exemplo, só tive Facebook em 2012. Hoje é fácil dar opiniões, ou melhor, ofender os outros muitas vezes de forma disfarçada nas redes sociais. Se ainda fosse árbitro, garantidamente não teria redes sociais ou teria uma como tenho atualmente como comentador. Sempre que chegam mensagens através dos órgãos nos quais faço comentários, não leio.

— Assistes a programas televisivos sobre futebol?

— Assisto porque tenho de estar informado, perceber o contexto. Continuo a fazer sempre formação sob o ponto de vista técnico daquilo que são as leis do jogo. E ao mesmo tempo tenho de ver o que outros, especialistas ou não, dizem sobre os lances, a arbitragem em geral, Porque isso também é uma forma de estar por dentro, às vezes tenho até de comparar aquilo que escrevi com o que outros comentadores dizem. Mas também sou seletivo, algumas coisas nem sequer vale a pena ouvir ou ler. Se essas pessoas não sabem a cor do livro das leis...

— Até teres chegado à primeira categoria, alguma vez pensaste em desistir?

— Nunca pensei em desistir, porque fui logo vacinado nesse jogo de iniciados em que me estreei. É uma história deliciosa... Eu vim tarde para a arbitragem, aos 25 anos, eu não queria ser árbitro, caso contrário tinha começado aos 17, 18 anos. E o que aconteceu nesse jogo? Eu nunca tinha ido ao campo do Damaiense e quando fui para a linha antes de se iniciar o jogo, ainda estava a desembrulhar a bandeirola novinha em folha, ouvi um senhor na bancada a dizer. 'Ó meu grande filho da p..., és sempre a mesma m... quando cá vens, vens sempre para roubar o Damaiense...' Ora, eu nunca lá tinha ido... Se fosse o meu décimo jogo, se calhar tinha desistido, pensaria que era muito mau, pois se alguém falava assim depois de me ter visto atuar algumas vezes. Mas eu tinha zero segundos de arbitragem. Percebi que aquilo ia ser o que me iria acontecer em todos os campos, atuasse bem ou mal, e serviu um bocadinho de vacina. Tinha um foco, depois apercebi-me que tinha algumas condições de exceção, sobretudo físicas e até intelectuais, em comparação com a minha geração da altura. Percebi que tinha possibilidades de chegar à Primeira Liga, porque, para as caraterísticas da arbitragem dos anos 90, eu tinha coisas que os outros não tinham.

CISION

A BOLA

Meio: Imprensa **Âmbito:** Desporto e Veículos
País: Portugal **Period.:** Diária
Área: 2198,43cm² **Pág:** 15-17,1

ID: 122474011 10-04-2026

«Greve? Disse que não e ficaram malucos comigo»

Uma entre inúmeras histórias de longa carreira. Estreia no escalão maior marcada por... Cajuda



— Lembras-te da estreia no escalão maior [Santa Clara-SC Braga, 1-0, a 17/2/2002]?

— Sim, claro. Assinalei um penálti contra o SC Braga, que o Santa Clara falhou, e daí nasceu uma das histórias mais giras que tenho no futebol. O Manuel Cajuda, treinador do SC Braga, sabia que eu era *maçarico*, ele e o adjunto, o Rui Nascimento. A equipa de arbitragem ainda não tinha intercomunicadores para falar, comunicávamos por gestos e por um sinal sonoro através das bandeirolas. Depois do penálti falhado, comecei a ouvir um sinal sonoro do meu assistente do lado dos bancos associado ao gesto de que um dos bancos se estava a comportar menos bem. A questão ali seria se era amarelo ou vermelho. Quando me vou a dirigir ao Manuel Cajuda, ele, inteligente e experiente, com as mãos atrás das costas, olha para mim e, talvez percebendo que ia ser admoestado, diz-me. 'Senhor árbitro, ponha-se no meu lugar, é tão difícil ser treinador de futebol.' Eu achei piada e ri-me. E quando me ia embora, voltei outra vez para trás, estiquei-lhe a mão, dei-lhe um aperto de mão e disse-lhe. 'Ser árbitro de futebol é muito pior.' E ele riu-se também.

— Não falta um pouco desse tipo de atitude aos árbitros atuais?

— Sim, falta. Sempre que tive depois com o Manuel Cajuda, mesmo que ele porventura não concordasse com algumas decisões minhas, a maneira como falava comigo já era diferente. Já não havia aquela crispação. 'Ele até é um gajo porreiro, é boa pessoa, errou mas...', pensaria ele. Os árbitros são hoje muito melhores intelectualmente, muitos são até licenciados, e fisicamente, mas, sob o ponto de vista das relações humanas, têm mais dificuldades por falta de experiência de vida. Na formação dos árbitros, deveria ser obrigatório que todos tivessem o curso de treinadores nível 1, para terem noção dos princípios básicos de jogo, e conhecimentos de neurolinguística, para terem competências sobre o que dizer na relação com os jogadores, a importância da linguagem não verbal.

— Como era a tua relação com a... bola?

— Não sou daqueles que diz que gostava de ter sido jogador, mas acabou como árbitro. Eu tive contacto com o desporto desde muito cedo. Nasci em 1965 e, aos seis anos, comecei a praticar desporto, inclusive danças na escola. Mas joguei andebol, voleibol, atletismo, porque era um desporto barato, na altura num clube ali no Alto São João *[Lisboa]*, onde morava. Aprendi a andar de bicicleta na rua, jogávamos na rua. Depois, tive um contacto com o futebol, sobretudo na vertente universitária. Quando fui para a Academia Militar, joguei futsal, futebol, integrei a nossa seleção da Academia Militar. E até fui lá guarda-redes de andebol. Agora, se queremos árbitros mais jovens, porque é essa a tendência da UEFA, eles têm de começar com 14, 15 anos, logo nunca poderão ser jogadores e faltar-lhes-á algum cheiro de balneário útil na atividade de árbitro. Mas há formas de remediar isso, em especial através de formações em várias áreas.

— Não seria útil para o trabalho do VAR ter alguém a auxiliá-lo com capacidade para entender alguns aspetos do jogo? Antigos futebolistas, por exemplo...

— Sou a favor disso, não o VAR, mas um dos assistentes, um antigo jogador ou treinador, que poderia alertar-nos para a maneira como o jogador caiu, aquela ratice... Íríamos era ter sempre um problema se já tivessem representado Benfica, Sporting ou FC Porto pela suspeição. Ou então, a FPF criar condições para que esses antigos jogadores e treinadores pudessem trabalhar com os árbitros e os VAR na preparação dos jogos.

«Respondi que não queria ser árbitro. Mas fui experimentar e depois fiquei lá 20 anos»

DICAS DE JOSÉ PESEIRO

— Alguma vez beneficiaste de dicas de jogadores e treinadores?

— Em 2005, a meio da época, realizámos um curso em que estivemos uma semana em retiro em Rio Maior. O José Peseiro, na altura sem clube, esteve connosco e eu falei com ele depois de saber que tinha sido nomeado para um União de Leiria-FC Porto. E lembro-me de ele me ter alertado para questões táticas e estratégicas de ambos os clubes que poderiam influenciar o meu trabalho. O facto de o União bater os cantos ao primeiro ou segundo poste, o que me levou em campo a estar atento ao local para onde a bola ia porque já sabia onde tinha de me focar. Disse-me também que o Helton, guarda-redes do FC Porto, assim que agarrava a bola após lance de bola parada lançava-a a mais de 50 metros. Ou seja, em vez de disparar a corrida dois segundos depois dele agarrar a bola tinha de fazê-lo dois segundos antes.

— Como é que lidavas com o erro?

— No *day after* ao jogo, o que mais me incomodava não era tanto aquilo que diziam mal de mim, mas os efeitos e impacto na minha família. Quanto a mim, na altura contratei o Dr. João Nuno Pacheco, psicólogo, que tinha feito uns trabalhos espetaculares connosco na arbitragem. Sem estar aqui a entrar em pormenores técnicos, há formas de lidar com o erro ainda no campo. Se tu te apercebes por alguma razão que erraste e continuas a pensar nisso, vais continuar a errar. Importante é teres as ferramentas para prosseguir sem olhar para trás.

— O VAR é a maior proteção que um árbitro pode ter?

— Aquilo que eu gostava de ter não é bem o conceito do VAR que temos hoje. Queria era ter um telemóvel no bolso e sempre que houvesse um lance duvidoso eu agarrava no telemóvel, via a imagem e decidia eu. Deveria haver VAR, claro, e a possibilidade de os treinadores recorrerem duas vezes ao VAR, porque o crivo do VAR do claro e óbvio impede, por vezes, chamar o árbitro. Se os treinadores tivessem esse poder ajudaria o árbitro a poder ver os tais lances que para o VAR não são claros e óbvios. Aqueles lances de zona cinzenta, se calhar agora não se pode dizer... O VAR é muito positivo, julgo só que os árbitros, como têm a proteção do videoárbitro, estão a evitar tomar algumas decisões em campo.

«Canto no Santa Clara-Sporting? Erro grave porque deu golo»

— O canto mal assinalado no Santa Clara-Sporting, que resultou no golo da vitória dos leões, um dos lances mais polémicos da época, é um erro grave?

— É um erro grave porque daí nasceu um golo. Já tinha havido 12 cantos nesse jogo, mas como os outros 11 não deram nada... Como já aconteceu várias vezes noutros campeonatos no estrangeiro, a partir do Mundial os cantos já poderão ter intervenção do VAR. Em Portugal, a questão é que teve impacto num golo e como está um ambiente muito crispado, nomeadamente entre FC Porto e Sporting, mas também com o Benfica...

— Consegues perceber por que razão o árbitro assistente falhou?

— Falhou por ter tirado os olhos da bola. O assistente tem de estar sempre a fazer a conjugação entre o momento que a bola parte e o fora de jogo. Normalmente, colocamos os ouvidos na bola a partir, para não perdermos a questão do enfiamento do fora de jogo. Ele foi pela intuição...

— Por falar em lances polémicos. O célebre entre Luisão e Ricardo, em 2005, que praticamente garantiu o título ao Benfica com o golo do central. Também terias validado?

— Não, porque para mim é falta *[do Luisão sobre o Ricardo]*. Mas já lá vai...

CISION

A BOLA

Meio: Imprensa **Âmbito:** Desporto e Veículos
País: Portugal **Period.:** Diária
Área: 2198,43cm² **Pág:** 15-17,1

ID: 122474011 10-04-2026



DA LUA À TERRA

— O claro e óbvio varia conforme o lance seja dentro ou fora das áreas?

— É o novo conceito e evolução da própria arbitragem em termos de UEFA. Em 2005, num curso no Porto, veio cá o Howard Webb, árbitro inglês. E perguntei-lhe por que razão as leis do jogo, sob o ponto de vista do texto e da e daquilo que é pedido na interpretação, não eram mais objetivas. E ele respondeu-me. 'Para nós, o futebol não são os 90 minutos, é o antes e o depois.' Está explicado... O que acontece em torno do futebol, os programas desportivos, a análise, o comentário é que movimentam tudo... Um exemplo: a dado momento, na Lei 12, nos cartões amarelos, diz-se que se um jogador fizer o sinal de recurso ao VAR de forma excessiva deve ser admoestado com amarelo. Se o International Board quisesse clareza tirava a *forma excessiva* da letra da lei. O italiano Roberto Rosetti *[responsável pela arbitragem da UEFA]* esteve recentemente no Congresso do Futebol e disse que o VAR só deve intervir quando o árbitro estiver na Lua e a olhar para o planeta Terra veja que há falta.

— Deixar jogar, a chamada arbitragem à inglesa, é talvez o teu maior legado enquanto árbitro. Sentiste na altura que a velha guarda não gostou?

— Senti, senti, então com os meus colegas internacionais foi muito complicado... Nesses tempos os jogos tinham muitos amarelos, muitas faltas, caraterísticas que ainda hoje se mantêm... É a partir do meu segundo, terceiro jogo, um 0-3 num Salgueiros-FC Porto, em que marquei meia dúzia de faltas e dei dois amarelos, que me colocam esse rótulo do árbitro à inglesa, mesmo que depois marcasse 40 faltas num jogo. Nesse contexto, teve um grande impacto porque se criou algo de diferente em relação à norma. Obviamente que depois isso teve reflexos. Nem sempre a minha relação com os meus colegas era das melhores. Uma vez, a BOLA fez uma reportagem em que reuniu os árbitros internacionais mais o Pedro Henriques e aquilo para eles foi um bocadinho difícil de engolir. Mesmo nos cursos sentia isso, uns numa mesa, outros noutra, alguma rivalidade...

— Até ao dia em que recusaste fazer greve...

— Queriam fazer greve a um SC Braga-V. Guimarães, por causa de qualquer coisa do Pimenta Machado... Eu disse que não e ficaram malucos comigo. Disse-lhes que não sabiam como se fazia uma greve, além de que não me chamaram para me ouvir, foi só entre internacionais. Iam fazer o que tinham feito uns anos antes ao Paulo Costa, num Farense-Sporting, jogo ao qual ele faltou. Ora, os outros todos foram arbitrar e só ele é que levou uma *porrada*. Greve faz-se se todos faltarem aos jogos da Primeira e Segunda Ligas e assim levamos todos *porrada*. Fui nomeado para esse jogo, e ainda bem que fui, porque quatro dias depois estava tudo resolvido.

APITO DOURADO

— Que implicações teve o Apito Dourado na classe dos árbitros?

— Aparentemente ficou tudo mais alerta, clubes e árbitros, porque havia malta a espiolhar a coisa e bem. Aquilo que mais me incomodou foi perceber que havia na própria classe quem não estava a ir de um ponto A ao ponto B em linha reta e andava às curvas de uma forma mais dissimulada. E também me incomodou termos sido todos chamados como testemunhas, os árbitros da Primeira Liga, e o espetáculo mediático em torno da nossa ida à Polícia Judiciária. Ficámos todos no mesmo rol e muitas vezes o que acontece é que por um paga a classe toda. É como acontece hoje em dia com jogadores e treinadores ao nível das apostas. Se um jogador faz uma coisa qualquer estranha, toda a gente diz, mesmo que seja a pessoa mais honesta e só tenha cometido um erro, que são apostas. A arbitragem ficou toda sob o mesmo manto, mas também saiu dali a ideia de que não vale tudo e há quem esteja a tentar combater a corrupção.

— Tentaram-te corromper ao longo do trajeto de árbitro?

— Nunca, zero. Eu tenho orgulho em dizer uma coisa que também chateava muito os meus colegas de arbitragem. Eu e a minha equipa viajávamos sempre de fato de treino, assim não havia roupas que pudessem desviar o caminho. Íamos e vínhamos em contexto de desporto. Dizia uma senhora, mulher de um assistente meu. 'É engraçado que tu, quando vais ao Algarve, chegas à mesma hora que o fulano tal árbitro quando vai a Setúbal.'

— Alguma vez olhaste para um colega teu árbitro e cheirou-te a esturro sobre possíveis práticas menos sérias?

— Sim, tinha essa perceção, devido à personalidade, ao *modus operandi*, até pelo comportamento nos cursos. Tinha sempre a perceção que estaria ali alguém que poderia eventualmente estar com outra postura em relação à arbitragem. A norma não era essa. Os que chegavam à elite eram muito focados, queriam ser internacionais. Depois, um ou outro que apanhei deixavam-me muitas dúvidas...

— Os árbitros devem assumir publicamente de que clube são adeptos?

— Por mim, não devem assumir. Se fores profissional no que fazes, não interessa a cor de que gostas. Aliás, quando chegas à Primeira Liga, já levas 10 ou 11 anos de arbitragem, já só vestes a camisola da arbitragem.

PEDRO BARBOSA, O CHATO

— Qual foi o jogador mais chato que apanhaste enquanto árbitro?

— Pedro Barbosa. E sou amigo pessoal dele, apesar de hoje não termos tanta relação, porque a nossa vida profissional separou-se. Foi das pessoas que mais me surpreendeu como comentador, sempre tranquilo, calmo e muito inteligente. Foi o jogador mais chato porque, ao contrário da maior parte dos jogadores que barafustavam, o Pedro Barbosa usava o sarcasmo. Numa derrota do Sporting por 4-0, ou com o Paços de Ferreira ou o Rio Ave, já com 3-0, o Pedro Barbosa veio ter comigo, mãos atrás das costas para manter aquela postura de respeito, e diz-me, com o jogo interrompido. 'Senhor árbitro, peço imensa desculpa por estar a incomodá-lo neste momento do jogo. Mas um jogador quando é agarrado, puxado mais ou menos e cai no chão, isso é falta ou não?' E quando ele se virava para o Rui Jorge, isto não foi comigo, acho que foi com o Duarte Gomes, e dizia. 'Rui, tu caíste? Foi o vento, não foi?' E o árbitro pelo meio. E este tipo de sarcasmo, em que não estás a reclamar com ninguém, não dá para mostrar amarelo ou vermelho, apenas irrita. O Pedro Barbosa era chato por causa disso, mas era um excelente jogador também.

— Hjulmand é protegido pelos árbitros, como insinuou José Mourinho?

— Não me recordo muito de ter capitães de equipa que fossem tão impetuosos e nesse aspeto o futebol está pior hoje. Eu queria sempre agarrar o capitão de equipa. Uma vez, num Salgueiros-FC Porto, após entrevista que dei a A BOLA, na qual dizia que tratava os jogadores por senhor jogador, o Jorge Costa tem um lance em que começa a protestar comigo e eu faço-lhe má cara. Ele, inteligente, diz-me. 'Pedro, não, senhor árbitro, porque eu leio as suas entrevistas.' E logo ali demos um aperto de mão. Se tiveres os capitães do teu lado, a probabilidade que tu tens dos capitães filtrarem aquilo que são os jogadores a chegarem a ti é maior e essa é sempre a minha perspetiva. Também tinha boa relação com o Figueiredo, capitão do Santa Clara. Eu hoje vejo é que muitos capitães em vez de serem o filtro em relação aos jogadores, aproveitam o seu estatuto para ainda gritarem mais e os árbitros estão a permitir. E aqui não se trata só do Hjulmand, são todos. E os jogadores fazem isso porque os árbitros permitem. Em *off*, quando ninguém está a ver, consegues passar um recado ao capitão para ter outro comportamento.

JOÃO PINTO EMOCIONADO

— Alguma história que exemplifique isso na prática?

— Lembro-me do João Vieira Pinto estar a atravessar uma fase pessoal difícil e vou arbitrar um jogo dele na Madeira. Há um lance em que ele cai, não marquei falta e ele começa a protestar. Eu dou-lhe a mão, ajudo a levantá-lo e digo-lhe. 'Senhor jogador, para mim você é um dos melhores jogadores que Portugal tem, mas trate-me como eu o trato, com respeito e educação. Fale comigo com tranquilidade, eu até dou abertura para isso.' No final do jogo, o João Pinto, emocionado, deu-me a camisola dele e disse-me que nunca tinha sido tratado assim por um árbitro. Ninguém sabia esta história...

— Qual foi o melhor jogador que viste em campo?

— Há vários... Simão Sabrosa, Liedson, Jardel, Jorge Costa, pela raça. Mas, sob o ponto de vista da magia, o melhor foi o Deco.

«Nada é combinado no WhatsApp»

— Os comentadores de arbitragem combinam a análise aos lances em grupos de WhatsApp?

— Ainda bem que me fazem essa pergunta... Eu estou em direto na Rádio Observador, tenho um estúdio montado em casa. Os meus colegas que estão no estádio já sabem que têm de esperar seis, oito segundos para eu ver os lances, fruto do atraso normal nas transmissões, e dar a minha opinião. Às vezes, um minuto depois passa uma repetição que me pode fazer mudar de opinião, mas fico logo comprometido com o que digo. Ao mesmo tempo, vou preparando a análise que faço aos jogos para a nossa A BOLA. Como é que eu poderia entrar num grupo de WhatsApp com colegas que também estão em direto? Nada é combinado no WhatsApp.

«As pessoas continuam a achar que um ex-árbitro ou é corporativista ou então é de Benfica, FC Porto ou Sporting»



Com os jornalistas Rogério Azevedo, Fernando Urbano e Paulo Cunha no Toque de Bola

Veja o Toque de Bola desta semana na íntegra em www.abola.pt

CISION

A BOLA

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 2198,43cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 15-17,1

ID: 122474011 10-04-2026



CISION

CORREIO da manhã

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 330,4cm²
Âmbito: TV e Jogos
Period.: Semanal
Pág: 34

ID: 122474316 10-04-2026 | BOA ONDA



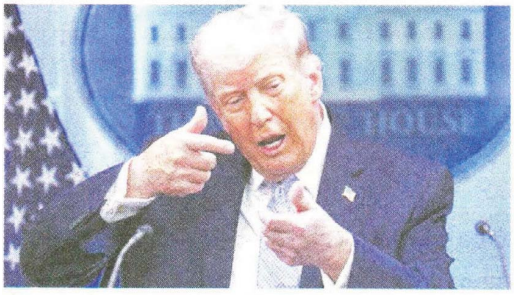
IMAGENS DA SEMANA

Eduardo Cintra Torres



Uma guerra mais falada que vista

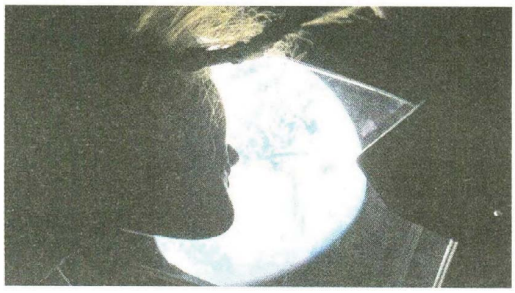
HÁ POUQUÍSSIMAS IMAGENS da guerra dos EUA e Israel contra o Irão e deste também contra os países árabes do Golfo Pérsico, nem mesmo da libertação do piloto dos EUA, de que Trump fez como que um filme de Hollywood, mas só de palavras



● O resgate dum piloto americano no Irão elevou a propaganda da guerra ao seu mais alto nível em ambos os lados. Tornaram-no mais importante do que operações de guerra, ataques a países da região e limitações à navegação no Estreito de Ormuz.



● Política nas redes? Ao nível dos cintos. Contra o governo: Montenegro fez uma acção de propaganda no banco de trás do carro sem cinto de segurança. As redes pró-governo ripostaram com fotos de Seguro e da mulher no carro no dia da posse sem cintos.



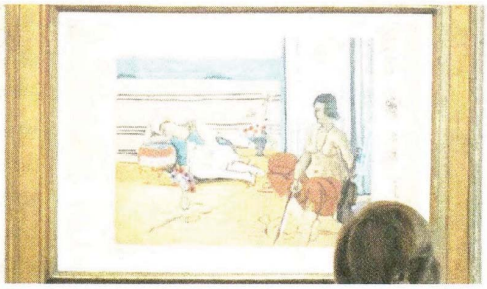
● Os astronautas em órbita da Lua foram menos cientistas do que fotógrafos amadores. Terão as suas fotos acrescentado conhecimento? A NASA é hoje, também, uma agência de marketing. A Artemis II levava 32 câmaras, 17 delas nas mãos dos astronautas.



● O episódio num balneário do FCP com a equipa de andebol adversária repete um terrível padrão nacional: não se vai averiguar, nem confirmar nem negar: os donos da bola mandam na política e na Justiça. A bem do fanatismo e do dinheiro, arquive-se.



● Está? É da Linha Saúde 24? Mandaram-me ligar-vos para saber como entregar a cabeça que decapitei ontem. Sim, está embrulhadinha em alumínio. Quer que eu preencha um formulário? O 27/85? Ah, o 48/03. Em duplicado? OK. Vamos a caminho, a cabeça e eu!



● Os actuais ladrões profissionais, informados e ágeis, sabem ser mais fácil roubar museus do que caixas-fortes de bancos: num museu italiano, roubaram três quadros em três minutos. Valem milhões. Esperemos que os nossos museus se defendam melhor.

TRANSIÇÕES

Assobiando

● Tendo as plataformas 4,6% de audiência só nos televisores, a mais popular (Netflix) já terá tanta ou mais audiência do que a RTP 1, a SIC ou a TVI. Na produção nacional ninguém se preocupa – nem os generalistas falam do assunto, eles que insistem na lengalenga do "ganhámos ontem", "vamos à frente", etc. E na RTP? Os trabalhadores estão muito preocupados com o novo símbolo da empresa.



Assobiando x 2

● Nas rádios públicas prosseguem os protestos contra o novo símbolo e a agregação das rádios ao nome RTP. O que parece não preocupar ninguém é que as rádios do grupo RTP tiveram, segundo o estudo Bareme Rádio relativo à 4.ª vaga de 2025, um share de audiência de 7,4%, comparando com os 55% das rádios do grupo Bauer Media (Comercial, etc.) e os 31% das estações da Renascença Multimedia.

RTP antena 1

CISION Diário de Notícias

ID: 122473898

10-04-2026 | DN SPORT

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 446cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Semanal
Pág: 12



AGENDA

SEXTA-FEIRA, 10 DE ABRIL DE 2026

Ginástica:
Campeonato da Europa de Trampolins, no Portimão Arena, às 10h00, até dia 12.

Automobilismo:
Rali da Croácia, 4.ª prova do Mundial de ralis (WRC), até dia 12.

Surf:
Festival Caparica Surf Fest, integra várias competições do calendário nacional, na Costa de Caparica, até 12.

Vela:
Campeonato Ibérico de Formula Windsurfing Foil, em Portimão.



Futsal:
Estágio da seleção nacional de futsal em Coimbra, de preparação para os jogos particulares com o Japão.

Futebol:
Estágio da seleção nacional feminina, de preparação para os jogos com a Letónia e a Eslováquia de qualificação para o Campeonato do Mundo de 2027, até dia 18.

Estágio da seleção nacional de sub-19 feminina, de preparação para a ronda de elite de apuramento para o Campeonato da Europa, até 17.

I Liga, 29.ª jornada: Famalicão-Moreirense, 20h45

SÁBADO, 11 DE ABRIL DE 2026

Futebol de Praia:
Acapulco Cup: Paraguai - Portugal, 01h30 (hora de Lisboa).

Canoagem:
Campeonato Nacional de Canoagem de Mar, 1.ª etapa, em Vila do Conde, até dia 12.

Natação:
Meeting Internacional de Felgueiras, até dia 12.

Futsal:
Jogo particular, no Pavilhão Municipal Multidesportos Mário Mexia, em Coimbra: Portugal-Japão, 19h00.

Râguebi:
2.ª jornada do Women's Rugby Europe Championship, no CAR Jamor: Portugal-Espanha, 16h00.



Hóquei em patins:
Final Four da Taça Europeia feminina, no Pavilhão dos Desportos de São João de Madeira: PHC Sant Cugat (Esp)- Voltregà (Esp), 14h00; Sanjoanense (Por)--Cronenberg (Ale), 17h00.

Futebol:
I Liga, 29.ª jornada: AVS-V. Guimarães, 15h30; Santa Clara-Rio Ave, 18h00; Est. Amadora--Sporting, 20h30.

DOMINGO, 12 DE ABRIL DE 2026

Futebol de Praia:
Acapulco Cup: Portugal--México (4h30 em Lisboa).



Atletismo:
Campeonato do Mundo de Meia Maratona e 10km, em Ponta Delgada.

Grande Prémio de Atletismo Cerejeiras em Flor, às 11h00, nas Donas.

Campeonato do Mundo de equipas de marcha, em Brasília, Brasil.

Maratona de Paris e maratona de Roterdão.

Andebol:
Islândia-Portugal, 17h00, em Hafnarfjörður. Jogo do Grupo 4 de qualificação para o Europeu feminino.

Futebol:
I Liga, 29.ª jornada: Alverca-Casa Pia (15h30); Sp. Braga-Arouca (18h00); Benfica-Nacional (18h00); Estoril-FC Porto (20h30).

Portugal-Irlanda do Norte, 17h00. Jogo da ronda de elite de apuramento para o Europeu Feminino sub-19, na Cidade do Futebol.

Hóquei em patins:
Final da Taça Europeia feminina,às 15h00, no Pavilhão dos Desportos de São João de Madeira.

Motocrosse:
Grande Prémio de Itália, 4.ª prova do Mundial, em Riola Sardo.

Ténis:
Challenger de Oeiras no Complexo de Ténis do Jamor, até 19.

CISION

Jornal de Notícias

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 263,9cm²
Âmbito: Informação Geral
Period.: Diária
Pág: 43

ID: 122473119 10-04-2026



Guardião egípcio, que foi o homem do jogo, tira "selfie" nos festejos leoninos

Mohamed Aly conduz leões aos quartos

Sporting garante, pelo segundo ano consecutivo, lugar entre os oito melhores da Liga dos Campeões. Guarda-redes egípcio brilhou na Polónia

Wisla Plock	28
Sporting	27

Miguel Pataco
miguel.pataco@jn.pt

ANDEBOL O Sporting garantiu a presença nos quartos de final da Liga dos Campeões pelo segundo ano consecutivo. Apesar da derrota, por 28-27, os leões superaram o Wisla Plock graças ao triunfo por quatro golos na primeira mão, com Mohamed Aly a ser o grande herói na Polónia.

O guarda-redes egípcio assinou 13 defesas em 40 remates e foi absolutamente decisivo para compensar a falta de imaginação ofensiva do bicampeão nacional. A equipa de Ricardo Costa foi agressiva a suster os ataques do Wisla Plock e cedo replicou a vantagem alcançada em casa antes de permitir um parcial de sete golos, que resultou no 13-11 ao intervalo.

O Sporting melhorou, e muito, na segunda parte, com os irmãos Costa a afinarem a mira no ataque, enquanto Aly deu tudo pela equipa, incluindo uma defesa que lhe custou uma lesão num dedo. Com o duelo empatado a 27 e poucos segundos para jogar, Martim Costa abdicou do último ataque, entregou a bola aos polacos, que não acusaram o gesto de fair-play e marcaram o golo do triunfo. O Aalborg é o próximo rival do Sporting, que procura ser a primeira equipa portuguesa a chegar às meias-finais no atual formato da Champions. ●

WISLA PLOCK Bergerud (GR) e Alilovic (GR); Fazekas (4), Richardson (4), Janc (3), Kajewski (3), Mihic e Serdio (1), Ilic (3), Dawydzik (2), Samoila, Daszek, Kosorotov (7), Zarabec (1) e Szita
Treinador: Xavi Sabaté

SPORTING Mohamed Aly (GR) e Kristensen (GR); Francisco Costa (8), Gurri (1), Thorkelson (1), Martim Costa (7), Gassama (2) e Victor Romero (1), Salvador Salvador (5), Berlin, Edy Silva (2), Carlos Alvarez, Pedro García, Branquinho, Moga e Natan Suárez
Treinador: Ricardo Costa

LOCAL Orlen Arena, em Plock
ÁRBITROS Ivan Pavicevic e Milos Raznatovic (Montenegro)
AO INTERVALO 13-11

CISION

Público

ID: 122473208

10-04-2026

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 255,95cm²
Âmbito: Informação Geral
Period.: Diária
Pág: 38



Sporting perde na Polónia mas está nos "quartos" da Champions

Marco Vaza

"Leões" ofereceram a vitória ao Wisla Plock, mas garantiram um lugar entre os oito melhores da Liga dos Campeões de andebol

Pela segunda temporada consecutiva, o Sporting qualificou-se para os quartos-de-final da Liga dos Campeões de andebol, ao eliminar o Wisla Plock. Depois do triunfo por quatro no Pavilhão João Rocha, os "leões" conseguiram ontem limitar as perdas no segundo jogo, com uma derrota por 28-27 (13-11 ao intervalo). A formação orientada por Ricardo Costa vai agora defrontar o Aalborg, da Dinamarca, nos "quartos", equipa que os "leões" bateram uma vez na fase de grupos. Os jogos disputam-se a 29 de Abril (casa) e 7 de Maio (fora).

Tal como acontecera no jogo da primeira mão, o Sporting começou cedo a fugir no marcador, chegando a ter uma diferença de quatro golos (1-5) — suportada por um grande Mohamed Aly na baliza, com cinco defesas nos primeiros dez minutos. Mas a verdade é que os "leões" não estavam particularmente inspirados no ataque e permitiram a aproximação da equipa polaca.

TIAGO PETINGA/LUSA



O Sporting fez a festa na Polónia ao manter-se na Champions

Muitas falhas técnicas provocadas pela maior agressividade defensiva do Wisla Plock (e algumas bolas no poste) deixaram o Sporting sem marcar um único golo entre os 20' e os 29', enquanto a equipa da casa arrancou para um parcial de 7-0 (13-10) que a deixou na frente por três e à beira de empatar a eliminatória — um golo de Francisco Costa reduziu essa desvantagem para dois (13-11).

A segunda parte pareceu começar como a primeira tinha acabado, com os "leões" a cometerem muitas falhas ofensivas e os polacos foram mantendo a diferença entre os dois e os três golos. Até que Aly voltou a fazer a diferença na baliza e o Sporting aproveitou para nivelar o marcador.

A jogar com a vantagem da primeira mão, o Sporting foi controlando o marcador, nunca deixando a equipa polaca adiantar-se por mais do que um ou dois golos e o Wisla foi perdendo gás à medida que o jogo se ia aproximando do fim. O Sporting até podia ter ganho o jogo — estava no ataque a poucos segundos do fim, mas abdicou de rematar e "ofereceu" a vitória à equipa da casa.

Os irmãos Costa voltaram a assumir as despesas ofensivas do Sporting — sete golos para Martim, oito para Francisco. Mas foi Mohamed Aly a ser eleito o "homem do jogo" — o egípcio fez 13 defesas a 40 remates (32,5% de eficácia).

CISION

Record

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 448,88cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 27

ID: 122473633 10-04-2026



ANDEBOL

FINAL FOUR ESTÁ MESMO ALY

Guardião assina exibição de luxo e leões estão nos 'quartos' da Champions pela 2.ª época seguida



MOMENTO. Aly agarrou tudo... até o telemóvel para tirar a foto de família

28 WISLA PLOCK			27 SPORTING		
Xavi Sabaté (T)			(T) Ricardo Costa		
	GLS	EXC		GLS	EXC
BERGERUD (G)	0	0	MOHAMED ALY (G)	0	0
LOVRO MIHIC	0	0	GASSAMA	2	0
MITJA JANC	3	0	KIKO COSTA	8	0
LEON SUSNJA	0	2	JAN GURRI	1	0
ABEL SERDIO	1	1	VÍCTOR ROMERO	1	0
P. KRAJEWSKI	3	0	MARTIM COSTA	7	0
GERGO FAZEKAS	4	1	THORKELSSON	1	0
M. ALILOVIC (G)	0	0	A. KRISTENSEN (G)	0	0
S. KOSOROTOV	7	0	S. SALVADOR	5	0
M. RICHARDSON	4	0	EDY SILVA	2	0
ZORAN ILIC	3	0	EMIL BERLIN	0	0
D. DAWYDZIK	2	0	C. ÁLVAREZ	0	0
MIHA ZARABEC	1	0	NATAN SUÁREZ	0	0
MICHAL DASZEK	0	0	P. MARTÍNEZ	0	0
KIRYL SAMOILA	0	0	D. BRANQUINHO	0	0
ZOLTÁN SZITA	0	0	MOGA	0	3

AO INTERVALO: 13-11
LOCAL: Orlen Arena, Plock (Polónia)
ÁRBITROS: Ivan Pavicevic e Milos Raznatovic (Montenegro)

PEDRO FILIPE PINTO

Épico? Só não é porque... já começa a ser habitual. Apesar da derrota por 28-27 na Polónia contra o Wisla, o Sporting está nos quartos de final da Liga dos Campeões pela segunda temporada consecutiva. Os leões fizeram valer a vantagem de 4 golos levada de Lisboa e marcam encontro com o campeão dinamarquês Aalborg, com um lugar entre as quatro melhores equipas da Europa em jogo.

São mares nunca antes navegados pelos verdes e brancos, mas é caso para dizer que a final four está mesmo Aly, porque com o guardião egípcio inspirado como esteve em Plock, o céu é o limite. Mohamed Aly defendeu os três primeiros remates que enfrentou (acabou com 13 em 40) e só sofreu aos 6 minutos. Isto fez com que a equipa liderada por Ricardo Costa saltasse para uma vantagem de 5-1. No entanto, a reta final do primeiro tempo pintou-se de azul e os casa chegaram ao intervalo a vencer por dois golos e com esperança.

A ameaça real chegou quando o Wisla chegou aos três de vantagem, tendo mesmo ataques para empatar a eliminatória. Mas quem se elevou? Aly! Para além da quantidade, o 'timing' das defesas foi decisivo - numa das paradas lesionou-se num dedo e teve de sair - e o Sporting surfou essa onda de desconforto do adversário para restabelecer a igualdade com que se chegou o último minuto.

Com a passagem na mão, a 15 segundos do fim Martim Costa - grande figura no ataque (7 golos) a par do irmão Kiko (8) - optou por não atacar e entregou a bola a um defesa... que fez questão de marcar para, apesar da eliminação, oferecer ao vitória ao Wisla. Ética? O que é isso?

PLAYOFF LIGA DOS CAMPEÕES

	1ª mão/2ª mão
SPORTING-Wisla Plock (POL)	33-29/27-28
SZEGED (HUN)-Kielce (POL)	26-23/32-32
GOG (DIN)-NANTES (FRA)	33-34/28-40
VESZPRÉM (HUN)-PSG (FRA)	32-24/35-35

QUARTOS DE FINAL

SPORTING-Aalborg (DIN)
Veszprém (HUN)-Füchse Berlim (ALE)
Nantes (FRA)-Barcelona (ESP)
Szeged (HUN)-Magdeburg (ALE)
1ª mão (29 de abril); 2ª mão (7 de maio)

CISION

Record

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 19,95cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 27

ID: 122473628 10-04-2026



ANDEBOL

Farelo vence embate com Pereira na Roménia

Em duelo de treinadores lusos, o Baia Mare (6.º) de Nuno Farelo bateu (28 a 25) o Dínamo Bucareste (10.º) de Paulo Pereira, na 19.ª jornada do campeonato romeno.

CISION

Record

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 119,7cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 32

ID: 122473655 10-04-2026



Atribuídas por João Socorro Viegas

Medalhas



RICARDO COSTA

OURO: O Sporting apurou-se para os 'quartos' da Champions de andebol pela 2.ª época seguida. O treinador leva a medalha em nome de um grupo que protagonizou mais uma façanha. **[pág. 27]**



JOÃO PINHEIRO

PRATA: Muitas vezes notícia pelas piores razões, a verdade é que será o único árbitro português no Mundial. Doze anos depois, o nosso país voltará a ter um juiz principal na prova. **[pág. 23]**



PAULINHO

BRONZE: O avançado do Toluca continua o seu forcing pela presença no Mundial. Apontou o 9.º hat trick da carreira e chegou aos 26 golos esta época. Chegará para Martínez? **[pág. 25]**



MARTIM FERNANDES

LATA: Marcou um autogolo caricato, que ditou o empate caseiro do FC Porto com o Nottingham, e logo depois saiu lesionado. Há dias em que tudo corre mesmo mal... **[págs. 2 a 7]**